

O papel do quadro radiofônico Conexão Açaí-Cuxá na construção de pertencimento entre migrantes de Imperatriz (MA) e Parauapebas (PA)¹

Morgana Albuquerque Sousa²
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

RESUMO

A pesquisa analisa o quadro Conexão Açaí-Cuxá como exemplo de radiojornalismo de proximidade, ultrapassando fronteiras geográficas e estabelecendo conexões culturais e informacionais entre migrantes e seus territórios de origem. Percebeu-se que ao promover um intercâmbio informativo e afetivo entre Imperatriz (MA) e Parauapebas (PA), o quadro amplia as fronteiras da comunicação de proximidade, tradicionalmente restrita ao território imediato da emissora. Foram utilizadas três técnicas metodológicas: entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise de conteúdo sonoro.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; proximidade; identidade; comunicação local; cultura regional.

INTRODUÇÃO

O rádio, como meio de comunicação, é uma das formas mais acessíveis e eficientes para se comunicar com públicos locais, especialmente em regiões mais afastadas. Ele se configura como um elo de ligação entre as pessoas e suas histórias, valores e cultura local.

No contexto brasileiro, a migração entre estados é um fenômeno histórico e socialmente relevante, impulsionado por fatores econômicos, sociais e culturais. Essa movimentação populacional resulta na necessidade de manutenção de vínculos, o que pode ser facilitado por meios de comunicação, como o rádio, e que tem impactos significativos para manter esses laços com suas comunidades de origem.

Este trabalho analisa o quadro radiofônico Conexão Açaí-Cuxá, veiculado simultaneamente em Imperatriz (MA) e Parauapebas (PA), um exemplo de radiojornalismo de proximidade que ultrapassa fronteiras geográficas e estabelece conexões culturais e informacionais entre migrantes e seus territórios de origem. A proposta é compreender como esse programa, ao veicular informações e narrativas que dialogam com a realidade sociocultural dos ouvintes, atua como mediador entre territórios e afetos, ultrapassando fronteiras geográficas.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Comunicação, Migrações e Interculturalidade), integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Mestra em Comunicação e graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Integrante do grupo de pesquisa Rádio e Mídia Sonora. email: morganaalbuquerque@hotmail.com

O Conexão Açaí-Cuxá é apresentado, de segunda a sexta-feira, há 15 anos, dentro do programa Alerta 96, veiculado na Rádio Arara Azul FM (96,9) de Parauapebas (PA) e, simultaneamente, no programa Rádio Alternativo da Nativa FM (99,5) de Imperatriz (MA). Pelas ondas sonoras, os apresentadores Elson Brito do Alerta 96 e Arimatéia Júnior do programa Rádio Alternativo fazem uma troca de informações ao vivo entre os dois municípios, que são separados por mais de 300 quilômetros. As duas emissoras pertencem ao Sistema de Comunicação Nativa e o ponto de partida para a criação do quadro foi a percepção de que grande parte da população de Parauapebas é originária do Maranhão.

O propósito do quadro é alcançar o público maranhense residente em Parauapebas, que é bastante expressivo no município, e alcançar os familiares destes que ficam em Imperatriz. Cada apresentador seleciona três ou quatro notícias que eles consideram relevantes e, em média, o Conexão Açaí-Cuxá tem duração de dez minutos. Antes de partirem para as informações, eles fazem um diálogo descontraído.

Imperatriz e Parauapebas, apesar de estarem localizadas em estados distintos, integram a Amazônia Legal, compartilhando aspectos ambientais, culturais e econômicos. Essa proximidade geopolítica contribui para a existência de práticas culturais semelhantes que reforçam essa identidade amazônica compartilhada, ainda que adaptada às especificidades locais.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com foco na análise do Conexão Açaí-Cuxá e seu impacto na cultura local e na construção da identidade regional mediada pelo rádio. Para isso, foram utilizadas três técnicas metodológicas: entrevistas semiestruturadas (MARTINO, 2018), observação participante nas duas emissoras envolvidas e análise de conteúdo sonoro de sete semanas de exibição do quadro.

Ao todo, foram analisadas 24 edições, que teve como objetivo mapear as principais pautas e temáticas abordadas, resultando em um corpus de 233 informações transmitidas, classificadas como notícias ou destaques. Foram consideradas notícias aquelas em que os apresentadores contextualizam os fatos, atendendo aos critérios do lide jornalístico — somando 156 casos. Os destaques, por sua vez, referem-se à simples leitura dos títulos de matérias dos sites das emissoras, totalizando 77.

Além da análise de conteúdo, foram realizadas entrevistas com os atuais apresentadores do quadro — Arimatéia Júnior (Imperatriz) e Elson Brito (Parauapebas) —, com o primeiro apresentador em Parauapebas, Demerval Moreno, e com o proprietário das emissoras, o político Raimundo Cabeludo. Essa etapa foi essencial para compreender a rotina produtiva e histórico do quadro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As discussões sobre jornalismo local se desenvolvem, principalmente, a partir de duas vertentes: a delimitação geográfica do território e um conceito ampliado de proximidade. Essa segunda abordagem ultrapassa o espaço físico e considera aspectos de identificação social, cultural e afetiva. Como define Carlos Camponez (2011), a proximidade no jornalismo vai além da dimensão geográfica, englobando “dimensões temporais, psico-afetivas, socioprofissionais e socioculturais” (CAMPONEZ, 2011, p. 36).

Cecília Peruzzo (2003) associa o sentido de proximidade à ideia de pertencimento. Para a autora, esse sentimento se expressa nos vínculos estabelecidos entre pessoas que compartilham um cotidiano e interesses comuns, sendo construído mais por relações sociais e simbólicas do que por demarcações físicas. Ela observa que o local deve ser entendido como espaço vivido, onde se constroem laços de identidade baseados na convivência, nas condições de existência e nos conteúdos culturais e simbólicos compartilhados.

Nesse caso, a mediação exercida pelo rádio, atua como elo entre os afetos, os territórios e os sujeitos migrantes. Como pontua Aguiar (2016), “a noção de proximidade constitui-se, assim, como um quadro de referências fundamental para as leituras do mundo e a construção do presente, pautado pelas nossas ações de identidade e de pertencimento” (AGUIAR, 2016, p. 70).

A migração é, neste caso, o elemento fundante dessa rede de identificação e pertencimento. Segundo dados de Souza e Eid (2013), no Censo 2010, 35,32% da população de Parauapebas era composta por maranhenses, número superior ao de pessoas naturais do município. Portanto, o Conexão Açaí-Cuxá figura como espaço de reforço da identidade para uma parcela significativa da população que se encontra deslocada geograficamente, mas conectada cultural e afetivamente ao seu território de origem.

A história dos dois municípios também revela uma interligação que transcende o presente. Imperatriz foi fundada como província do Pará, e apenas mais tarde passou à jurisdição do Maranhão. Esse dado histórico confere ainda mais significado à atual relação entre as duas cidades, marcando um reencontro simbólico que o rádio ajuda a consolidar.

De acordo com Maia, Kischinhevsky e Monclús (2021), o produto sonoro radiofônico vai além de transmitir informações e músicas, sendo responsável por uma relação de base afetiva com o ouvinte que o acompanha. “Isto faz com que o rádio, para seus ouvintes, torne-se parte integrante da realidade sonora de suas casas, de sua rotina, trazendo sensações que o transportam a um outro lugar, que o façam rememorar emoções ou que sirvam como uma forma de companhia (MAIA; KISCHINHEVSKY; MONCLÚS, 2021, p. 7).

RESULTADOS

O nome do quadro Conexão Açaí-Cuxá já anuncia sua proposta simbólica: estabelecer pontes culturais entre dois territórios por meio de seus elementos identitários. O açaí, fortemente associado à cultura paraense, e o cuxá, molho típico maranhense, são referências diretas aos estados de origem e destino dos migrantes ou ouvintes afetivamente vinculados a essas regiões. A escolha desses símbolos reforça o pertencimento e o vínculo emocional com as origens.

Neste sentido, o Conexão Açaí-Cuxá se insere como instrumento que potencializa essas múltiplas dimensões da proximidade. Ao promover um intercâmbio informativo e afetivo entre Imperatriz (MA) e Parauapebas (PA), ele amplia as fronteiras da comunicação de proximidade, tradicionalmente restrita ao território imediato da emissora.

O quadro articula as seguintes formas de aproximação: entre a Rádio Arara Azul FM e o público-ouvinte de Parauapebas, bem como entre a Rádio Nativa FM e o público de Imperatriz. Além de ampliar essas conexões ao mediar uma aproximação entre a Arara Azul FM e ouvintes de Imperatriz, assim como entre a Nativa FM e ouvintes de Parauapebas — vínculos que não existiriam sem essa ponte comunicacional. Além disso, o quadro contribui para reforçar a proximidade simbólica entre os municípios de Imperatriz e Parauapebas, estabelecendo um canal afetivo e informacional entre migrantes e seus territórios de origem.

Essas múltiplas formas de aproximação evidenciam o papel do rádio como mediador cultural e instrumento de pertencimento. No entanto, a análise do conteúdo veiculado revela nuances importantes sobre como essa mediação se efetiva.

A expectativa inicial era de que o quadro apresentasse notícias que estabelecessem relações diretas entre os dois municípios. No entanto, os dados demonstram que, na prática, cada apresentador se dirige prioritariamente ao seu público local, com notícias da cidade em que atua, sem necessariamente buscar conexões com a cidade parceira. Casos de interesse mútuo entre Parauapebas e Imperatriz são raros, o que reforça que a ligação simbólica do quadro se dá mais pelo formato e pela intenção cultural do que pelos conteúdos.

Ainda assim, o fato de os ouvintes acompanharem as notícias da cidade parceira — mesmo que não diretamente ligadas ao seu cotidiano — fortalece a noção de pertencimento expandido, pois esses conteúdos remetem a um lugar de origem ou de referência afetiva, no caso dos migrantes.

A análise também evidencia uma predominância de conteúdos da editoria policial em ambos os lados da conexão. A editoria de política também aparece com destaque, sobretudo na participação de Arimatéia Júnior. Quando abordada por Elson Brito, a política costuma ser apresentada com maior contextualização.

Os dados quantitativos mostram diferenças no volume de informações transmitidas por cada emissora:

- **Informações locais:** Parauapebas apresentou 68, enquanto Imperatriz veiculou apenas 34 — uma diferença de quase 50%.
- **Informações regionais:** Imperatriz superou Parauapebas, com 67 registros contra 44.
- **Informações nacionais:** os números foram similares.
- **Total de informações:** Parauapebas apresentou maior volume geral, o que já era perceptível na escuta, pois Arimatéia Júnior tende a detalhar mais suas falas.

Esses dados apontam para uma abordagem editorial diferenciada, o que evidencia como as estratégias de mediação são moldadas também pelas práticas individuais dos comunicadores e pelo contexto local de produção.

APONTAMENTOS FINAIS

O quadro Conexão Açaí-Cuxá configura-se como um vínculo afetivo construído entre as cidades de Imperatriz (MA) e Parauapebas (PA), fortalecendo diariamente, por meio da escuta compartilhada, uma relação simbólica entre esses dois territórios. Esses vínculos emocionais são tecidos a partir das interações cotidianas, das experiências de escuta e das referências culturais compartilhadas. Nesse sentido, o próprio contexto que deu origem ao quadro — a presença significativa de maranhenses em Parauapebas — é também o que sustenta sua permanência. A escuta do programa permite que se atualize, simbolicamente, o sentimento de pertencimento a dois lugares, e que se crie um novo espaço narrativo em que os vínculos com as origens não se perdem, mas se transformam.

As cidades, portanto, se entrelaçam em uma nova narrativa, mediada pelo rádio, onde o açaí e o cuxá são mais do que símbolos culturais: tornam-se marcadores de identidade e pertencimento, capazes de ressignificar as distâncias geográficas por meio da afetividade e da memória cultural.

Assim, o Conexão Açaí-Cuxá representa um exemplo potente de como o radiojornalismo de proximidade pode ser ferramenta de mediação cultural e resistência simbólica, contribuindo para a construção de pertencimento em contextos migratórios. A continuidade do quadro no ar e a fidelidade de sua audiência indicam não apenas sua relevância informativa, mas também sua importância simbólica como elo entre territórios, pessoas e memórias.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sônia. **Territórios do jornalismo**: Geografias da mídia local e regional no Brasil. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.

CAMPONEZ, Carlos. **Ágora Jornalismo de Proximidade**: Limites, Desafios e Oportunidades. Covilhã, Portugal: Livros LabCom, 2011.

MAIA, Bárbara; KISCHINHEVSKY, Marcelo; MONCLÚS, Belén. Vínculos sonoros na diáspora: investigando a teia de afetos entre migrantes e o rádio expandido. In: **E-Compós**. 2021.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em comunicação**: projetos, ideias, práticas. Editora Vozes Limitada, 2018.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. **26º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2003, Belo Horizonte, MG.

SOUZA, André Santos de; EID, Farid. Migração de trabalhadores nordestinos à Parauapebas. **Revista Geonorte**, [s. l.], v. 7, n. 1, ed. Edição Especial 3, p. 1582-1599, 2013. Disponível em: <[https://www.periodicos.ufam.edu.br > download](https://www.periodicos.ufam.edu.br/download)>. Acesso em: 11 ago. 2021.